

# Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Deflagração de ações voltadas à formação docente

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Solange Aparecida de Souza Monteiro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D313 Deflagração de ações voltadas à formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-381-1

DOI 10.22533/at.ed.811200909

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores –  
Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Em um futuro bem próximo, a sociedade terá, no tocante à criatividade, a mesma consciência que tem hoje em dia sobre a universalidade da educação. Dito com os termos do enunciado: a educação da criatividade será uma exigência social.

Saturnino de la Torre (2008, p. 22)

O livro *Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente* que ora apresentamos para mais um esforço da expansão de conhecimentos e saberes em torno de temas que nos são tão caros sobre a formação e o desenvolvimento profissional de docentes; numa só obra, os autores reúnem estudos e pesquisas sobre História da Educação, Política Educacional, Didática e Práticas Pedagógicas, ação docente crítica e reflexiva, com vistas a aprendizagens significativas, profissionalização docente, também considerando a práxis como um dos elementos fundantes de constituição da docência. Em termos históricos, no cenário mundial, a docência como prática profissional ligada ao campo da educação tem uma existência multiplamente secular.

A formação de professores é considerada um pilar fundamental do processo educativo, por isso há necessidade de se rever o papel dos educadores e de sua formação, tanto inicial quanto continuada. O processo de reflexão-ação-reflexão deve permear todas as ações do percurso formativo do professor, sejam em cursos, momentos programados na escola ou mesmo na construção da experiência docente, a partir do seu fazer pedagógico cotidiano.

No Brasil, a discussão sobre formação de professores se inicia, efetivamente, após a Independência, com a necessidade de uma educação também voltada para as classes menos favorecidas; no entanto, até os dias atuais, ainda busca a consolidação de sua identidade e de sua profissionalização (com profissionalidade). Mais recentemente, com o advento da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e de regulamentação posterior, associada aos contextos sociais e econômicos mundiais e ao avanço das ciências, houve um incremento significativo de exigências em relação aos docentes, necessidades constantes de reformulações curriculares, provocando também mudanças nas relações entre docentes e discentes. Por outro lado, convivemos num ambiente educacional com escassez de recursos materiais e deficientes condições de trabalho. Dessa forma, a docência (o ser docente) oscila entre a proletarização e a profissionalização (PERRENOUD, 2001) ou uma profissionalização proletarizada. Necessita-se de uma formação docente de qualidade na contemporaneidade, que não pode ser pensada fora de um contexto histórico e de políticas educacionais consistentes, que envolvam também valorização docente.

Boa Leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

TRILHAS FORMATIVAS: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA EAD

Eliziane Rodrigues de Queiroz Costa

Simone Braz Ferreira Gontijo

**DOI 10.22533/at.ed.8112009091**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

CONFESSIONALIDADE PROTESTANTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Humberto de Sousa Fontoura

João Baptista Carrijo

Priscila Maria Alvares Usevicius

**DOI 10.22533/at.ed.8112009092**

### **CAPÍTULO 3..... 20**

PNAIC E AS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Mirian Saraiva Pureza

**DOI 10.22533/at.ed.8112009093**

### **CAPÍTULO 4..... 28**

O DESAFIO DOS “ENSINOS” NO CURSO DE PEDAGOGIA

Keila Andrade Haiashida

**DOI 10.22533/at.ed.8112009094**

### **CAPÍTULO 5..... 37**

A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Raquel Maria da Silva Costa Furtado

Benedita Maria do Socorro Campos Sousa

José Orlando Ferreira de Miranda Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.8112009095**

### **CAPÍTULO 6..... 47**

UM NOVO MODELO DE AULA INVERTIDA: DESAFIADORA E PARTICIPATIVA

Lara Gurgel Fernandes Távora

Silvia Fernandes Ribeiro da Silva

Sônia Leite da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.8112009096**

### **CAPÍTULO 7..... 57**

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cassia Cristina Bordini Pirolo

Celia Regina Vitaliano

Nilton Munhoz Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.8112009097**

**CAPÍTULO 8..... 66**

O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES POLIVALENTES SOBRE QUESTÕES LIGADAS ÀS GEOCIÊNCIAS

Alessandra Rodrigues

Fabiana Curtopassi Piocker-Hara

**DOI 10.22533/at.ed.8112009098**

**CAPÍTULO 9..... 83**

EXPERIÊNCIAS DA DOCÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.8112009099**

**CAPÍTULO 10..... 97**

RASGOS DE LA VIDA ACADÉMICA. TRES CASOS DE PROFESORAS DE PEDAGOGÍA EN LA FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS DE LA UNAM

Jesús Carlos González Melchor

**DOI 10.22533/at.ed.81120090910**

**CAPÍTULO 11..... 107**

A UTILIZAÇÃO DE ESTRUTURAS NARRATIVAS OC2-RD2 NO ENSINO DE COMPUTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wilson Vendramel

Henrique Guirelli

Italo Santiago Vega

**DOI 10.22533/at.ed.81120090911**

**CAPÍTULO 12..... 116**

O IMAGINÁRIO DO “PROFESSOR-HERÓI” NA ESCOLA: PRODUÇÕES ACADÊMICAS ENTRE 2011 E 2016

Wellington Félix Cornélio

**DOI 10.22533/at.ed.81120090912**

**CAPÍTULO 13..... 124**

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE LÍNGUA A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO *PORTUGUÊS 3 – SER PROTAGONISTA*

Mayara Mayre Silva dos Santos

Carla Regina de Souza Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.81120090913**

**CAPÍTULO 14..... 135**

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: PROJETO DESENVOLVIDO POR ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Gabriella Rocha de Moura Vicente

Pamela Bruna Correa  
Lorena de Godoi Montes  
Aline Grazielle Godoy Duarte  
Isabella Victória dos Santos Passarinho  
Sthefânia Carla dos Santos Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.81120090914**

**CAPÍTULO 15..... 139**

**CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA VIGOTSKIANA PARA EDUCAÇÃO: A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PRÓXIMO**

Rosimeire Ferreira Diniz

**DOI 10.22533/at.ed.81120090915**

**CAPÍTULO 16..... 143**

**DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES: O PAPEL DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Sthefânia Carla dos Santos Almeida

Lorena de Godoi Montes

Patrícia Kelly Silvestre

Isabella Victória dos Santos Passarinho

Gabriella Rocha de Moura Vicente

Pamela Bruna Correa

**DOI 10.22533/at.ed.81120090916**

**CAPÍTULO 17..... 147**

**GOOGLE SALA DE AULA: UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO NO INTERIOR DE SÃO PAULO**

Isabella Victória dos Santos Passarinho

Lorena de Godoi Montes.

Aline Grazielle Godoy Duarte.

Patricia Kelly Silvestre.

Sthefânia Carla dos Santos Almeida.

Gabriella Rocha de Moura Vicente.

Pamela Bruna Correa.

**DOI 10.22533/at.ed.81120090917**

**CAPÍTULO 18..... 152**

**O TRABALHO DOCENTE E SEU MOVIMENTO**

Renato Gomes Vieira

José Elias Domingos

Rogério dos Santos Bueno Marques

**DOI 10.22533/at.ed.81120090918**

**CAPÍTULO 19..... 165**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DO MODELO NEOLIBERAL DE POLÍTICAS EDUCATIVAS**

Jefferson Fellipe Jahnke

**DOI 10.22533/at.ed.81120090919**

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>178</b>
<b>TEMPOS DE PANDEMIA: (RE)INVENTAR A EDUCAÇÃO ESCOLAR A CADA DIA</b>	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Claudionor Renato da Silva	
Melissa Camilo	
Valquiria Nicola Bandeira	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Monique Delgado de Faria	
Claudionor Renato da Silva	
Marilurdes Cruz Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81120090920</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>188</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>189</b>

# CAPÍTULO 4

## O DESAFIO DOS “ENSINOS” NO CURSO DE PEDAGOGIA

*Data de aceite: 01/09/2020*

*Data de submissão: 07/07/2020*

**Keila Andrade Haiashida**

Faculdade de Educação, Ciências e Letras do  
Sertão Central  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/7365549922021470>

**RESUMO:** É preciso refletir sobre o que se ensina nos cursos que formam profissionais para atuar no magistério. Nos inquietamos com as fragilidades curriculares detectadas nos cursos de formação de professores, sobretudo no curso de Pedagogia que prepara profissionais para mediar o aprendizado de crianças da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Dessa forma, definimos como objeto de estudo a formação docente e o desafio das disciplinas de “ensino” na Pedagogia. Os futuros professores ingressam nos cursos de formação docente com o propósito de se tornarem aptos a ensinar os conteúdos escolares, a formação deve ficar restrita a esse aprendizado? Obviamente não, mas tampouco pode prescindir deste conhecimento. O objetivo do texto foi provocar e convidar alunos, professores e gestores há uma reflexão sobre este desafio. Nessa pesquisa utilizamos como recursos metodológicos a pesquisa documental e bibliográfica para subsidiarem o relato das experiências vivenciadas. Tivemos três achados principais nessa investigação: 1) um currículo que muitas vezes não prepara para atuação profissional, ou seja, as Instituições de Ensino

Superior distanciadas da educação básica e de suas demandas; 2) alunos (futuros professores) que não apresentam os conhecimentos prévios necessários para o aprendizado dos conteúdos propostos e 3) possibilidades de enfrentamento para o problema posto, a saber: oferta de disciplinas optativas com ementas complementares aos conteúdos abordados nos ensinos; consolidação de um grupo de professores/pesquisadores nessas áreas e proposição de grupos de estudo, pesquisa, extensão e laboratórios como espaços de formação extracurricular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo. Ensinos. Pedagogia.

### THE “TEACHINGS” CHALLENGE IN THE PEDAGOGY COURSE

**ABSTRACT:** It is necessary to reflect on what is taught in courses that train professionals to work in the teaching profession. We are concerned about the curricular weaknesses detected in teacher training courses, especially in the Pedagogy course that prepares professionals to mediate the learning of children in early childhood education and early years of elementary school. In this way, we define teacher training and the challenge of “teaching” subjects in Pedagogy as the object of study. Future teachers enter teacher training courses in order to become able to teach school content, should training be restricted to this learning? Obviously not, but neither can it do without this knowledge. The purpose of the text was to provoke and invite students, teachers and school managers to reflect on this challenge. In

this research, we used documentary and bibliographic research as methodological resources to support the reporting of lived experiences. We had three main findings in this investigation: 1) a curriculum that often does not prepare for professional performance, that is, Higher Education Institutions distanced from basic education and its demands; 2) students (future teachers) who do not have the necessary prior knowledge to learn the proposed contents and 3) possibilities of coping with the problem posed, namely: offering optional subjects with complementary menus to the contents covered in the teachings; consolidation of a group of teachers/researchers in these areas and proposition of study groups, research, extension, and laboratories as spaces for extracurricular training.

**KEYWORDS:** Curriculum. Teachings. Pedagogy.

## 1 | INTRODUÇÃO

O debate sobre formação docente nos cursos de licenciatura é pauta obrigatória, todavia o reconhecimento da fragilidade na formação de professores, não tem garantido estratégias de enfrentamento eficazes. Essa me parece uma problemática deveras preocupante, pois temos fingido não perceber que os cursos de ensino “superior” recebem alunos com deficiências avassaladoras e os devolvem para escola como professores com iguais deficiências.

Temos uma tríade de deformação de professores: 1) um currículo que muitas vezes não prepara para atuação profissional; 2) alunos (futuros professores) que não apresentam os conhecimentos prévios necessários para aprendizado dos conteúdos propostos e 3) ausência de estratégias de enfrentamento para o problema posto.

Certamente o curso de Pedagogia deve possibilitar uma formação crítica e reflexiva, alicerçada por disciplinas constituintes da formação básica e não se reduzir a dimensão técnica, todavia é igualmente importante enquanto instituição formadora termos convicção de que estão entregando a sociedade profissionais capazes de exercer seu papel.

O objetivo do artigo é provocar e convidar alunos, professores e gestores há uma reflexão sobre este desafio. Para isso, revisitamos a legislação na área educacional e autores com semelhante interesse.

## 2 | METODOLOGIA

Nessa pesquisa utilizamos como recursos metodológicos a pesquisa documental e bibliográfica para nos auxiliarem no relato de experiências vivenciadas no curso de Pedagogia da Faculdade de educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC).

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido mais amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (SEVERINO, 2007, p.122).



Severino nos auxilia nessa pesquisa definindo a pesquisa documental como uma fonte importante para análise e investigação de documentos classificados como “matéria-prima” para os pesquisadores, utilizando-os como recursos auxiliares e indispensáveis para uma pesquisa relevante e segura. Assim, uma de nossas fontes documentais é o Projeto Pedagógico do curso.

Para fundamentação realizamos também revisão bibliográfica, que segundo Andrade (2010) consiste no primeiro passo para todas as atividades acadêmicas”. Sabemos a importância de utilizar a revisão de literatura para explicitação de um estado da questão, que permita o diálogo com pesquisadores da área de formação docente e currículo.

## **3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **3.1 O que se ensina?**

as instituições e seus cursos de ensino superior são espaços de constantes debates sobre suas especificidades, seus objetivos e seus currículos. Referindo-nos especificamente aos cursos de formação de professores, percebemos que a abordagem do que precisa ser ensinado tem despertado discussões muitas vezes acaloradas.

O que nos inquieta a princípio é ouvir reiteradas vezes de nossos egressos, que quando chegam à escola como professores tudo é diferente, ou seja, o curso de formação parece oferecer um contexto irreal, ideal, distante da escola na qual eles se inserem. É importante insistir que a formação docente necessita ser constantemente refletida e debatida, na certeza de que as deficiências apresentadas nessa formação terão impacto direto na formação de outros indivíduos, sejam esses impactos, positivos ou negativos.

Os futuros professores ingressam nos cursos de formação docente com o propósito de se tornarem aptos a ensinar determinados conteúdos, a formação deve ficar restrita a esse aprendizado? Obviamente não, mas tampouco pode prescindir deste conhecimento. Por esse motivo nos inquietamos com a necessidade de se pensar em um currículo que contemple as áreas teórico-metodológicas em parceria com as áreas de vivências práticas, ou seja, a instituição de formação superior de professores necessita ter um currículo mais próximo da realidade escolar em que aquele egresso irá atuar.

Pimenta (2009) chama atenção para formação inicial e continuada dos profissionais da educação, ressaltando a formalidade apresentada nos currículos desses cursos e o distanciamento da realidade escolar. De fato, em muitos aspectos o currículo tem sido ineficaz, isso se torna evidente quando os futuros docentes se sentem distanciados de seu campo de atuação. É preciso então, repensar esse currículo, tornando-o flexível a projetos extracurriculares, por exemplo, que possam auxiliá-lo na formação docente de seus egressos.

A formação profissional para o magistério requer, assim, uma sólida formação teórico-prática. Muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório do professor na sala de aula depende de vocação natural ou somente de experiência prática, descartando-se a teoria. É verdade que muitos professores manifestam especial tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional. Entretanto, o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho (LIBÂNEO, 1994, p.28).

Reforçamos a ideia de que a formação docente necessita ser constantemente repensada e vivenciada de maneira responsável, uma vez que essa formação deve ser tratada com seriedade, criticidade e nunca deve ser portadora de conformação, estagnação, pois a sociedade necessita de profissionais formadores de pessoas para o exercício da cidadania, capacitados e críticos, e é justamente nessa formação que o currículo necessita ser amplamente desenvolvido para proporcionar aos seus egressos as questões basilares para uma atuação responsável e segura, afinal, o professor tem a missão delicada de formar pessoas que de maneira direta ou indireta irão formar outras pessoas, compartilhando assim o que aquele professor ensinou.

Chamamos atenção para importância da formação docente na sociedade contemporânea, logo, o currículo deverá ser elaborado e implantado com cautela, flexibilidade, responsabilidade e com um espaço constante para auto avaliação, na certeza de que os tempos mudam constantemente e juntamente com essa mudança, o currículo necessita mudar e melhorar sempre, com diálogos e debates sensíveis a essas mudanças.

### 3.2 As falsas premissas

Todo professor sabe o que vai ensinar.

O aluno de Pedagogia será professor.

Logo, o aluno de Pedagogia saberá o que vai ensinar.

Essa talvez tenha sido a primeira falsa premissa, ou seja, a ideia de que todos os ingressantes no curso de Pedagogia por terem experiência em sala de aula saberiam os conteúdos que iriam ensinar e como ensinar. O Decreto-Lei nº 1.190/1939, subsidiado por essa ideia, foi definido como lugar de formação de “técnicos em educação”. Isso representou, na época, a inclusão de professores primários em cursos de Pedagogia para:

[...] mediante concurso, assumirem funções de administração, planejamento de currículos, orientação a professores, inspeção de escolas, avaliação do desempenho dos alunos e dos docentes, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da educação, no Ministério da Educação, nas secretarias dos estados e dos municípios (CNE, 2005, p. 02).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia de 2005 em breve histórico sobre o curso explicita ainda que essa padronização era decorrente da concepção normativa da época, que alinhava todas as licenciaturas ao denominado “esquema 3+1”, ou seja, 3 anos de estudos específicos para formação de bacharéis nas diversas áreas das Ciências Humanas, Sociais, Naturais, Letras, Artes, Matemática, Física, Química e Pedagogia e a possibilidade do egresso da Pedagogia cursar mais 1 ano para se tornar também licenciado.

Seguindo este esquema, o curso de Pedagogia oferecia o título de bacharel, a quem cursasse três anos de estudos em conteúdos específicos da área, quais sejam fundamentos e teorias educacionais; e o título de licenciado que permitia atuar como professor, aos que, tendo concluído o bacharelado, cursassem mais um ano de estudos, dedicados à Didática e à Prática de Ensino. O então curso de Pedagogia dissociava o campo da ciência Pedagogia, do conteúdo da Didática, abordando-os em cursos distintos e tratando-os separadamente (CNE, 2005, p. 2 e 3).

Percebe-se que havia uma distinção entre o bacharelado e a licenciatura, ou seja, no bacharelado se formava o pedagogo que poderia atuar como técnico em educação e, na licenciatura, formava-se o professor que iria lecionar as matérias pedagógicas do Curso Normal de nível secundário quer no primeiro ciclo, o ginásial - normal rural, ou no segundo ciclo. Não havia muita preocupação com a formação para as séries iniciais, escopo dos cursos de Pedagogia na atualidade, pois como anunciado no início do tópico, os alunos de Pedagogia nesse período eram em sua maioria professores primários, com formação nos Cursos Normais (CNE, 2005). No Decreto-Lei nº 1.190 de 1939, não havia disciplinas específicas relacionadas aos ensinamentos nem mesmo no núcleo de Didática e Prática de ensino (BRASIL, 1939).

A formação de professores em cursos normais de nível médio, regulamentada pela Lei Orgânica do Ensino Normal (Lei nº 8.530 de 1946) também apresentava fragilidades. No Capítulo II, Artigo 2º, evidenciava-se que o ensino normal seria ministrado em dois ciclos: o primeiro daria o curso de regentes de ensino primário, em quatro anos, e o segundo, o curso de formação de professores primários, em três anos. A formação de professores primários deveria conter as seguintes disciplinas:

**Primeira série**<sup>1</sup>: 1) Português. 2) Matemática. 3) Física e química. 4) Anatomia e fisiologia humanas. 5) Música e canto. 6) Desenho e artes aplicadas. 7) Educação física, recreação e jogos; **Segunda série**: 1) Biologia educacional. 2) Psicologia educacional. 3) Higiene e educação sanitária. 4) Metodologia do ensino primário. 5) Desenho e artes aplicadas. 6) Música e canto. 7) Educação física, recreação e jogos; **Terceira série**: 1) Psicologia educacional. 2) Sociologia educacional. 3) História e filosofia da educação. 4) Higiene e puericultura. 5) Metodologia do ensino primário. 6) Desenho e artes aplicadas. 7) Música e canto, 8) Prática do ensino. 9) Educação física, recreação e jogos (BRASIL, 1946, p. 5).

---

1 Grifos nossos

Concordamos parcialmente com a crítica de Romanelli (1986) que chama atenção para o predomínio de disciplinas de cultura geral em detrimento da formação profissional, especialmente no primeiro ciclo. Esses cursos em um contexto em que predominavam os professores leigos eram muitas vezes os únicos a qualificar para o ensino primário. É possível observar que as disciplinas voltadas para formação profissional como: Psicologia educacional, Sociologia educacional, História e filosofia da educação, Metodologia do ensino primário e Prática do ensino ficavam concentradas no último ano, enquanto Música e Canto era estudada em toda formação.

Nossa concordância parcial deriva do fato dessas disciplinas consideradas pela autora como relevantes para formação profissional serem hoje da área de fundamentos teóricos da educação que se diferencia do núcleo de formação profissional específica na qual se localizariam as disciplinas que ela nomeia como de cultura geral, obviamente reconhecemos que propostas diferentes apresentadas em contextos distintos não podem ser comparadas, todavia, se antes estudar matérias escolares não preparava os alunos para se tornar professores, desconhece-las, como acontece hoje tão pouco habilita.

**Todo nível cursado e concluído teve seus conteúdos internalizados/aprendidos.**

**Todo aluno do ensino superior cursou a educação básica.**

**Logo, todo aluno do ensino superior sabe os conteúdos da educação básica.**

O egresso do curso de Pedagogia torna-se professor polivalente das séries iniciais, a saber: educação infantil e ensino fundamental I. Isso posto, muitos creem que por ter cursado a educação básica os futuros pedagogos conhecem seus conteúdos o que tem se mostrado falacioso.

Os cursantes não conhecem conteúdos básicos de matemática, leitura e escrita, história, geografia e ciências. Ao lecionar a disciplina de Ensino de Matemática testemunhei alunos que ignoram como representar em outras bases que não a decimal, desconhecem as quatro operações fundamentais, não sabem fração, enfim, apresentam falhas de aprendizados o que sem dúvida comprometerá sua atuação docente.

Alicerçada sobre essa premissa de que por ter cursado a educação básica os alunos de Pedagogia sabem os conteúdos que irão lecionar, as disciplinas de ensino de cada área de conhecimento possuem uma proposta didático-metodológica, cuja intenção é apresentar metodologias, recursos pedagógicos e estratégias de ensino.

Entretanto, não devemos escamotear o fato de que não se ensina aquilo que não sabe. Ainda que você seja o maior didático que exista não terá êxito em ensinar o que desconhece.

Obviamente a partir desse contexto enveredamos pelo debate sobre saberes

docentes com um questionamento que não é nosso, tampouco é recente, ainda assim permanece válido: *o que é necessário saber para ensinar?*

Esta articulação é importante para evidenciar que reconhecemos a pluridimensionalidade do “saber profissional” dos professores, defendida por Tardif e Gauthier (1996 apud CUNHA, 2017). O saber docente não se reduz a transmitir conhecimento, mas na tentativa de responder ao questionamento retrocitado chamamos atenção para o que Pimenta (1999) nomeia de “saberes do conhecimento”, que nos projetos de curso de ensino superior entram como formação específica.

### **3.3 Estratégias de enfrentamento**

Não é fácil discutir currículo, definir o que deve ser ensinado em um curso de formação de professores, sem cair nas armadilhas apresentadas no tópico precedente. Essa discussão mexe também com os egos dos professores, as áreas de pesquisa, os conteúdos considerados mais relevantes por cada integrante do colegiado.

Para que exista coerência entre os cursos ofertados nas Instituições de Ensino Superior do país, nas suas mais diversas regiões o Conselho Nacional de Educação (CNE) propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Isso ajuda a evitar que as IES e seu corpo docente “façam o que querem”, facilita o trânsito de alunos entre instituições e traz o que há de mais atual em cada campo de estudo.

A adequação dos currículos dos cursos de ensino superior às Diretrizes Curriculares Nacionais também impõe desafios, uma vez que, restringe a escolha das IES e torna a elaboração bastante direcionada. O que vemos muitas vezes é que o currículo não comporta tudo que precisa ser ensinado. As disciplinas de ensino são um exemplo disso.

Ao longo do texto evidenciamos que as disciplinas de ensino são ofertadas a partir de uma falsa premissa, acredita-se que o aluno de Pedagogia sabe os conteúdos que irá ensinar e nas disciplinas de ensino ele aprenderá como abordá-los em uma perspectiva teórico-metodológica. Cada vez fica mais claro para os professores que lecionam essas disciplinas que os alunos não sabem minimamente esses conteúdos e a solução indicada tem sido duplicar os ensinamentos.

O problema na proposta de duplicar os ensinamentos é que com todas as exigências feitas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais duplicá-los significa aumentar o período de integralização dos cursos em um semestre, o que é complicado em um momento que as IES vivenciam intenso movimento de evasão.

Esse não é, portanto, um problema de fácil resolução, mas desejamos encerrar esse tópico com duas proposições de enfrentamento para essa problemática. A primeira seria listar entre as optativas disciplinas de ensino que pudessem ter uma ementa complementar a disciplina obrigatória; a segunda proposta seria utilizar os grupos de estudo, pesquisa, extensão e laboratórios como espaços de formação complementar na área de ensino. Para que essa segunda proposta seja viável é preciso um grupo de professores consolidados na

área de ensino, porque se o professor leciona a disciplina de ensino esporadicamente ele pode não se interessar por tornar essa sua linha de pesquisa.

Reconhecemos a limitação das propostas, no tocante a oferta de disciplinas optativas na área dos ensinos, por serem opcionais muitos alunos não cursam. Em relação a consolidação de professores na área dos ensinos temos a dificuldade de carência de professores efetivos. Entretanto, pior que refletirmos sobre possibilidades que apresentam desafios em sua realização é ignorar as lacunas existentes na formação dos futuros.

Acreditamos que existam outras possibilidades de resolução para o problema apresentado e sabemos que há inclusive diversos outros desafios relacionados aos ensinos, mas para esse estudo esperamos no mínimo desassossegar nossos pares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os futuros docentes e os profissionais atuantes nessa formação necessitam entender que nesse campo formativo impera constantemente reflexões que objetivam identificar soluções para tornar essa formação mais eficaz.

Apostamos na importância da reflexão crítica sobre essa formação, percebendo que essa escrita tem relevância para professores já atuantes na educação básica e para os egressos dos cursos de formação docente. Afirmamos que esses cursos de formação superior devem ter currículos capazes de responder as demandas das instituições que receberão seus egressos, para adotar, por exemplo, estratégias de enfrentamento relevantes para o fortalecimento dessa formação.

Caso não exista empenho em uma ponderação lúcida e contextualizada sobre currículo, continuaremos formando professores que não sabem alfabetizar, não sabem ensinar ciências, matemática, história, geografia e portanto, não serão capazes de tornar seus aprendizes críticos e reflexivos, transformadores de seus contextos e aptos aos desafios do século XXI.

Tivemos alguns achados nessa pesquisa: a identificação de que o currículo do curso de Pedagogia não prepara adequadamente para atuação profissional, ou seja, percebemos que as Instituições de Ensino Superior estão distanciadas da educação básica e de suas demandas; percebemos também que os alunos (futuros professores) não apresentam os conhecimentos prévios necessários para o aprendizado dos conteúdos propostos, que posteriormente irão mediar e finalmente apontamos algumas alternativas de enfrentamento para o problema posto, a saber: oferta de disciplinas optativas com ementas complementares aos conteúdos abordados nos ensinos; consolidação de um grupo de professores/pesquisadores nessas áreas e proposição de grupos de estudo, pesquisa, extensão e laboratórios como espaços de formação extra-curricular.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939**. Brasília: presidência da república, 1939. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em 20 maio 2017.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946**. Brasília: presidência da república, 1939. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em 10 maio 2017.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf)>. Acesso em: 19 maio 2017.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro. **Os saberes docentes ou saberes dos professores**. Disponível em: <[http://www.vdl.ufc.br/solar/aula\\_link/lpt/A\\_a\\_H/didatica\\_l/aula\\_01/imagens/03/saberes\\_docentes.pdf](http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/lpt/A_a_H/didatica_l/aula_01/imagens/03/saberes_docentes.pdf)>. Acesso em 09 ago 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência (Org.). In: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 70, 71, 149

### B

Brinquedo Terapêutico 134, 135, 136, 137

### C

Confessionalidade Protestante 13, 14, 16

Covid 19 179, 183

Curso de Pedagogia 28

### D

Desenvolvimento 1, 5, 6, 8, 9, 11, 15, 17, 21, 31, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 62, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 85, 88, 93, 110, 112, 113, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 151, 154, 155, 156, 165, 166, 171, 182, 184

Desenvolvimento de Habilidades 44, 142, 143, 145

### E

Ead 1, 183

Educação Escolar 169, 175, 177, 180, 181, 183, 187

Educação Física 32, 57, 58, 59, 63, 64

Educação Inclusiva 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Ensino de História 83, 84, 85, 87, 89, 93, 94, 95

Ensino de Língua 38, 43, 123, 124

Ensino Médio 89, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 153, 173

Especializado 62

### F

Formação Continuada 1, 2, 4, 7, 8, 9, 20, 21, 22, 27, 40, 45, 59, 61, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 89, 94, 170, 182, 187

Formação Inicial 30, 37, 39, 40, 42, 58, 59, 61, 63, 64, 66, 79, 84, 92, 165, 166, 168, 170, 185

### G

Geociências 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 81

Google Sala de Aula 146



## I

Instituições de Ensino Superior 13, 15

## L

Língua Portuguesa 14, 22, 24, 25, 26, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 123, 125, 127, 129, 130, 132, 133

## M

Modelo Neoliberal 164, 166, 173

## P

Pandemia 3, 4, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Pnaic 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27

Políticas Educativas 164, 166

Polivalentes 66, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79

Práticas Pedagógicas 4, 20, 21, 22, 27, 66, 77, 79, 147, 170

Professor 4, 5, 8, 9, 10, 21, 23, 24, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 61, 62, 63, 68, 70, 71, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 107, 108, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 138, 140, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 160, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179

Professores 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 57, 59, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 118, 119, 120, 121, 122, 147, 149, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 187

Programa Residência Pedagógica 37, 38, 39, 42

Projeto de Extensão 142, 143

## Q

Qualificação Profissional 83, 173

## T

Teoria Vigotskiana 138

Trabalho Docente 22, 39, 40, 118, 119, 120, 121, 122, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 179

Trilhas Formativas 1, 4, 8, 10

## V

Varição Linguística 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133

## Z

Zona de Desenvolvimento 138

# Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 